

Artibeus
1975

BOLETIM
DO
MUSEU PARAENSE
(MUSEU GÖELDI)

130



SECRET

MICHELLE BARBARISSE

MICHELLE BARBARISSE

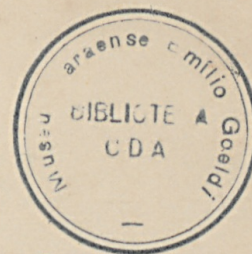


SciELO

COMPRA

BOLETIM

DO



MUSEU PARAENSE

DE

HISTORIA NATURAL E ETHNOGRAPHIA

(MUSEU GÖELDI)

TOMO III

(FASCICULOS 1—4)

1900—1902

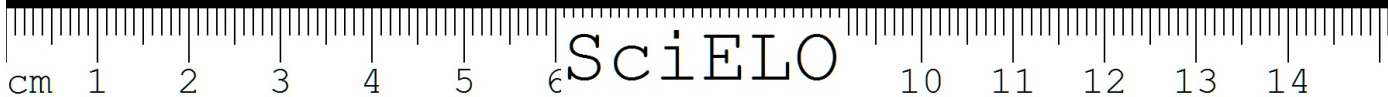
Napoleão Figueiredo



PARÁ—BRAZIL

TYPOGRAPHIA DE ALFREDO SILVA & COMP. (Fasc. 1 e 2) E DO
INSTITUTO LAURO SODRÉ (Fasc. 3—4).

1902



pleno e indiviso louvor acerca destes dous capitaes melhoramentos.

Inteiramente novo em concepção e execução é a grande casa para aves de rapina, que hoje se vê no lugar dos dous canteiros centraes, visiveis no quadrante ajardinado sito ao lado direito do viveiro (h). Veja-se a nossa planta annexa. Desde muito faltava esta construcção, indispensavel tanto para a liberdade de locomoção e a hygiene dos inquilinos, como necessaria para um optimo de visibilidade para o visitante. Nada mais triste e contrario ás leis da natureza que engaiolar os soberanos do ar, como a magestosa Harpyia e o valente Urubú-rei em compartimentos estreitos, onde as dimensões acanhadas nem uma vez lhes permittissem estender inteiramente as suas poderosas azas. «Noblesse oblige» diz o proverbio. Resolveu-se construir um pavilhão alto e espaçoso, de circumferencia em fôrma de polygono regular e tecto abobadado, com feição de cupula. E' obra ligeira, com engradamento de acapú e tēla de arame pelos lados, cobertura de zinco e alicerce de pedra e tijollo. Vantajosamente se apresenta o aspecto deste novissimo accrescimo do Jardim Zoologico e optimos serviços vae desde já prestando, visto que as condições do espaço permittem reunir maior numero de rapineiros, dos quaes antes cada um exigia acondicionamento isolado em pequeno viveiro separado.

A offêrta generosa de novas Antas exigio certas modificações no respectivo cercado b (veja-se a planta), que consistiam em cerca divisoria e construcção de mais um grande tanque cimentado. Originando-se um inconveniente hygienico pela estagnação das aguas pluviaes no lago central do cercado dos veados p (da nossa planta), houve necessidade de dessecal-o e de drenar não somente aquelle cercado, como os outros do lado esquerdo (n, l, i), ligando-o com o novo exgoto principal interno da área do Museu.

Não se encetou ainda a prolongação dos cercados para a parte posterior, que dá para a rua da Constituição (veja a planta), e a adaptação desta área para os fins do Jardim Zoologico. Não somente não houve os meios precisos para esta tarefa, como ainda não se fez sentir propriamente uma necessidade imperiosa. E embora concorde que aquella parte posterior não é bonita no seu estado actual, devo comtudo ponderar, que não se pode fazer tudo de uma vez, sobretudo com recursos limitados como são os do Museu. Não quero deixar de mencionar que S. Ex.^a o Sr. Governador por occasião da primeira visita ao estabelecimento garantio espon-

taneamente o auxilio do governo estadual para melhorar estes fundos do Museu, mormente de munil-o com aquillo que deve ser uma aspiração logica e natural do museu: uma estação modesta ou parada, propria do Museu, da estrada de ferro de Bragança.

Sobre o movimento havido no Jardim Zoologico orienta a synopse dos inventarios mensaes. Existiam em:

Em 1.º de Janeiro	(1897)	394	individuos	representando	127	especies
» 1.º » Fevereiro	»	445	»	»	128	»
» 1.º » Março	»	422	»	»	127	»
» 1.º » Abril	»	422	»	»	127	»
» 1.º » Maio	»	419	»	»	126	»
» 1.º » Junho	»	421	»	»	129	»
» 1.º » Julho	»	422	»	»	130	»
» 1.º » Agosto	»	433	»	»	130	»
» 1.º » Setembro	»	415	»	»	132	»
» 1.º » Outubro	»	415	»	»	132	»
» 1.º » Novembro	»	414	»	»	130	»
» 1.º » Dezembro	»	412	»	»	129	»
» 1.º » Janeiro	(1898)	412	»	»	129	»

Uma comparação do inventario dos diversos mezes deste anno relatorial com a respectiva synopse do relatorio anterior para 1896, dá um resultado que pode talvez causar alguma estranhesa e julgo ser dever meu apontar insistentemente para a verdadeira causa deste phenomeno e evitar assim interpretações erroneas e menos justas para com a boa vontade e o zelo da directoria. Consiste na circumstancia de ter ficado numericamente quasi estacionario o inventario deste annexo do Museu Paraense e de ter falhado um augmento proporcional, na duplicação do inventario de 1895 e na triplicação approximada, quanto aos individuos. (Relatorio de 1896, pag. 11). A causa deste phenomeno que sinceramente lastimamos, reside quasi e exclusivamente na insufficiencia dos meios orçamentarios decretados. Estes meios teriam sido, não o negamos, regulares em tempos normaes; mas nos tristes dias que atravessamos, neste periodo de inaudita e quer nos parecer desproporcional e não assás motivada—depreciação do meio circulante, a situação do Jardim Zoologico tornou-se assás precaria, pelo facto da carestia ascendente dos viveres e generos alimenticios, com a sua fatal marcha inversa a queda do cambio. Milho, arroz, feijão, carne, peixe, pão subiram pelo menos um terço do anno anterior, não falando de outros generos usados nos estabelecimentos congeneres, onde a differença foi mais sensivel ainda. Tendo encarecido

o sustento de um determinado *quantum* de animaes vivos por causas alheias á esphera das nossas faculdades e poderes administrativos, tendo tambem custado mais a conducção das obras encetadas neste annexo e acima discriminadas do que tinhamos previsto no nosso esboço orçamentario, permanecendo por outro lado rijos e inalteraveis os moldes orçamentarios decretados, forçosamente devia cessar aquelle principal symptoma de desenvolvimento e de progresso — a tendencia para o augmento numerico. Conformando-nos com a situação fatal, não nos restava outro remedio senão tratar pelo menos de conservar o *statu quo*. Foi o que fizemos e um desapaixionado exame desta nossa argumentação é o que desejamos por parte daquelles que mais theoricos que praticos, querem sempre e por toda parte ver um maximo de resultados com um minimo de recursos.

Se eu digo que me repugna a idéa de diminuir a ração diaria dos nossos animaes, creio que me acompanharão todos os homens de bom senso. Estou inteiramente no terreno do preceito biblico que diz: «o justo se compadece do seu gado» e não cogito em remover-me jamais deste terreno.

Aquelles que ainda não tiverem comprehendido e adivinhado onde nós pretendemos chegar com o Jardim Zoologico, ou que julgarem e temerem que dominados por uma cega febre de progresso e de augmento sem alvo bem definido, queremos augmentar illimitadamente este annexo do Museu Estadual, respondemos calmamente que erram. Tranquillisem-se; temos alvo e fim bem definidos diante dos olhos. Estes acham-se claramente expressos no espirito da criação e organização do Museu Paraense, cujo programma de trabalho culmina nas duas palavras: «Natureza amazonica». A representação condigna portanto da «Fauna amazonica», em exemplares vivos das suas formas mais caracteristicas e salientes, eis fielmente applicada a regra geral ao caso especial, e definido com nitidez o programma do annexo em questão; eis satisfactoriamente circumscripto, pela viva força da letra da sua lei basica, o seu terreno. E não tenham medo: as proprias dimensões da área do Museu Estadual, disponivel para os fins deste annexo, apressam-se em oppôr uma barreira invencivel a uma tendencia eventual de augmentar illimitadamente o Jardim Zoologico do nosso Museu. Pertenceria tambem ao reino das utopias theoricas, a esperanza de poder-se reunir jamais simultaneamente a collecção completa dos animaes amazonicos que devem entrar nesta cathegoria; a perfeição da série nunca será absoluta, mas sempre relativa

e só successivamente nos poderemos approximar do alvo desejado. Mas restringirmos o numero de animaes, emquanto até hoje familias inteiras ainda não tiveram sua representação neste annexo, parar em meio caminho, seria desviar-nos do programma e do destino deste annexo, seria falseal-os. A propria magestade do original obriga-nos a um esforço maximo do nosso commettimento de apresentar aos olhos do publico uma copia condigna e ninguem me contestará que seria pessimo serviço prestado á reputação de uberdade da natureza amazonica, se não tivessesmos a efferecer ao visitante de fóra cousa melhor do que umas miserandas caricaturas minusculas de Jardim Zoologico e Horto Botanico.

Houve novamente durante este anno relatorial diversas entradas em animaes, dignas de especial menção, na maioria, em forma de doações. Entre estas destacaremos nominalmente as seguintes:

- Dr. José Paes de Carvalho: 1 Anta grande, 1 Maracajá e 1 Macaco barrigudo.
- Dr. Augusto Olympio: 1 Lepidosiren em alcool.
- Senador M. F. Machado: 1 Lepidosiren em alcool.
- Pereira & Irmãos: 1 Anta viva (Rio Pauhiny).
- Commandante Caldas: 2 Maquiçapás vivos (A. Chuva).
- Major Antonio M. Cardoso Barata: 1 Palamedea viva (Monte Alegre).
- Major Lourenço Valente do Couto: 1 Lepidosiren vivo.
- Sr. Eduardo Pontet: 1 Anta viva.
- Dr. Olympio Chermont: 1 Ema viva.
- Sr. H. Cmok: 1 Anta viva.
- Professor Ferro e Silva: 1 Chironectes minima.
- Dr. Vicente C. de Miranda: 2 Lepidosirens em alcool, jacaré-assús vivos, etc.
- Dr. Guilherme de Mello: 1 Nyctipithecus trivirgatus, vivo.
- Sr. João Gualberto da Costa: 1 Lontra do rio Jary, viva.

Em perdas maiores e assás sensiveis temos a lamentar a morte da onça vermelha, que num mesmo dia morreu com uma irara, um maracajá e 2 coatis, ao que parece, em consequencia de um pedaço de carne que nos foi enviado gratuitamente.

Estamos resolvidos a modificar o actual systema de leitreiros no Jardim Zoologico, substituindo-os por taboetas esmaltadas com inscrições pretas sobre campo branco encarregando da sua execução uma fabrica que se occupe desta

especialidade. E' não somente um postulado esthetico, como tambem um allivio em tempo e seguramente ainda uma economia material.

Entre as numerosas referencias lisongeiras a este annexo, que da imprensa estrangeira e nacional chegaram ao nosso conhecimento, destacam-se por seu peso e valor intrinseco as pronunciadas pelo periodico «Zoologischer Garten» de Frankfurt a. M. (Allemanha), organ dos estabelecimentos congeneres de além mar, pelos «Proceedings of Zoological Society» em Londres (Inglaterra) e pelo periodico «Ibis» organ da «British Ornithologists' Union» (Londres).

Horto Botanico

Dentro dos limites dos meios postos a disposição deste segundo annexo do Museu Estadoal, o Horto Botanico esforçou-se fielmente em acompanhar com constantes melhoramentos a marcha progressiva do Jardim Zoologico.

Debaixo da zelosa direcção do Dr. J. Huber, chefe da secção botanica, prospéra visivelmente e cada vez mais impõe-se á attenção do publico tanto pelo lado esthetico, como pelo lado da utilidade scientifica e pratica.

Quanto ao primeiro não ha quem não tenha elogios pelo positivo embellezamento sobretudo relativo á frente do estabelecimento contra a estrada da Independencia, como pela boa ordem e o asseio que por toda parte se nota. Os naturalistas inglezes, que recentemente honraram o Museu Paraense com a sua visita, pronunciaram-se, depois da sua volta á patria, na imprensa scientifica nos termos mais encomiasticos sobre a surprehendente belleza do Horto como sympathica moldura para o nosso templo da sciencia.

A sua utilidade scientifica resulta primeiramente da exposiçào de exemplares vivos de representantes notaveis da flora amazonica, convenientemente determinados e providos com os seus letreiros. Com poucas horas de intelligente exame deste annexo, lucra o visitante em conhecimentos positivos acerca da flora patria mais do que pela leitura de todo um manual de botanica, caso houvesse tal manual com especial referencia á flora amazonica. Em segundo lugar é o Horto Botanico directamente o campo experimental para a secção botanica do Museu, resolvendo-se até problemas importantes

e interessantes ao mesmo tempo de morphologia e physiologia vegetaes. Quanta cousa nova não ha aqui para desenterrar!

Multilateral é tambem a utilidade pratica deste annexo. Um vasto campo de actividade abre-se, por exemplo, com a acclimação de vegetaes, provenientes uns da zona das matas, outros da zona dos campos ou ainda da dos lagos e margens de rios. Uns poderão interessar quer á sciencia pela circumstancia de serem novos, quer á jardinagem ornamental, por serem dotados de bellas folhas, bonitas flôres e crescimento peculiar, outros á industria, outros á medicina pharmaceutica, outros á agricultura e sylvicultura, sciencia esta infelizmente tão mal encaminhada por todo o Brasil. Ampla occasião de tornar-se praticamente util, tem o Horto finalmente pela necessidade que lhe provem da organização do Museu, de fornecer a forragem, verdura e fructas para o consumo do annexo-irmão, do Jardim Zoologico, que com seus 450 animaes precisa quotidianamente de quantidades bem consideraveis destas cousas.

Não podendo ser emprehendida a adaptação dos terrenos vizinhos (designados na nossa planta com I, II, III, IV) antes que por desapropriação o Museu Estadual fosse de facto dono e proprietario do solo destes, ficaram naturalmente acanhadas até hoje as dimensões do Horto Botanico, especialmente em relação a collocação daquelles vegetaes que não toleram frequentes baldeações de um lugar para outro. Comtudo tratou-se com bastante zelo e previdencia da plantação de arvores fructiferas e vegetaes de ornamentação, do augmento de sementeiras e viveiros, para não ser surprehendido pela nova situação da posse effectiva do solo que um proximo futuro, esperamos nos ha de trazer.

Cresceu e augmentou durante este anno o numero dos vegetaes scientificamente classificados, cultivados no Horto Botanico, e providos do competente letreiro. Muitas e muitas outra vez foram as plantas, que em estado vivo foram trazidas pelo chefe da secção botanica e o seu preparador de excursões nos arredores da capital e de viagens e expedições mais longinquas. Conforme o relatorio seccional, é esta a lista dos vegetaes cultivados no Horto:

LISTAS DAS PLANTAS DO HORTO BOTANICO
(DEZEMBRO 1897)

I. CRYPTOGRAMAS

Fam. Selaginellaceas.

1. *Selaginella Emiliana*.
2. » *Willdenovii* Bak.
3. » Uma esp. não determinada.

Fam. Hymenophyllaceas.

4. *Trichomanes Vittaria* DC.

Fam. Cyatheaceas.

5. *Alsophila blechnoides* Hook.
6. » Uma esp. não determinada, « Avenca grande ».

Fam. Polypodiaceas.

7. *Adiantum Aethiopicum* L.
8. } *Adiantum* 2 esp. não determinadas.
9. }
10. *Asplenium serratum* L.
11. *Gymnogramme calomelanos* Klf.
12. *Hemionitis palmata* L.
13. *Nephrodium molle* R. Br.
14. » *subobliquatum* Bak.
15. *Nephrolepis cordifolia* Presl.
16. » *exaltata* Schott.
17. *Polypodium aureum* L.
18. » *decumanum* Willd.
19. » *Cayennense* Desv.
20. » *lycopodioides* L.
21. *Pteris caudata*.
22. » *Victoriana*.

II. PHANEROGAMAS

A. GYMNOSPERMAS.

Fam. Cycadaceas.

23. *Cycas circinalis* L.
24. » spec.

Fam. Coniferas.

25. *Araucaria brasiliensis* Lamb. «Pinheiro».
26. *Retinospora juniperoides*.
27. *Thuja occidentalis* L.

Fam. Gnetaceas.

28. *Gnetum* spec. «Ituá».

B. ANGIOPERMAS.

I. Monocotyledoneas

Fam. Alismaceas.

29. *Sagittaria montevidensis* Cham. et. Schlecht.

Fam. Amaryllidaceas.

30. *Agave americana* L. forma marginata.
31. *Amaryllis* spec.
32. *Crinum amabile* Don.
33. » *undulatum* «Açucena d'agua».
34. » spec.
35. *Curculigo capitulata* O. Kuntze.
36. *Fourcroya gigantea* Vent. «Pita, Crauatá».
37. *Polyanthes tuberosa* L. «Angelica».
38. *Pancratium guyanense* Ker-Gawl.

Fam. Araceas.

39. *Alocasia indica* Schott.
40. » » var: *metallica*. Schott.
41. » *Sedenii* hort.
42. *Anthurium crystallinum* Lind. et André.
43. » *cymatophyllum* (?) «Rabo de tatú».
44. » *nymphaeifolium* C. Koch. et Bouché.
45. » *Ortgiesii* hort.
46. » *regale* Lind.
47. » *Rudgeanum* Schott.
48. *Caladium bicolor* Vent. divers. var.
49. *Dieffenbachia picta* Schott. «Aninga pára».
50. » » var: *Bausei* Engl.
51. » » *eburnea*.
52. » *Seguine* Schott.
53. *Dracontium asperum* C. Koch. «Tajá de cobra».
54. *Monstera pertusa* (L.) De Vriese. «Tracuá».
55. *Philodendrum squamiferum* Poepp. var: *aceriferum*.
56. *Philodendrum* divers. spec.
57. *Pistia stratiotes* L. «Mururé».
58. *Spathiphyllum cannaeforme* (Curt.) Engler.
59. *Syngonium Vellosianum* Schott.
60. *Xanthosoma Lindenii* Engl.
61. » *Mafaffa* Schott var: *blandum* Engl.

Fam. Bromeliaceas.

62. *Ananas sativa* Lindl. «Ananá».
63. » » var: *Porteana*.
64. » » » *variegata*.
65. *Bilbergia Leopoldii* Morr.
66. » *pyramidalis* Lindl.
67. » *speciosa* Thb.
68. *Cryptanthus zonatus* [Vis] Deer.
69. *Pitcairnia corallina* Lindl. et André.
70. *Tillandsia Andreana* Morr.
71. » *bulbosa* Hook.
72. » *fragrans* Andr.
73. *Vriesea psittacina* Lindl.
74. » *splendens* Lem.

Fam. Butomaceas.

75. *Hydrocleis nymphoides* Buchenau.

Fam. Cannaceas.

76. *Canna glauca* L.
77. » *indica* L.
78. » » divers. formas hybridas.

Fam. Commelynaceas.

79. *Commelyna virginica* L. «Maria molle».
80. *Zebrina pendula* Schnizl.
81. *Rhoeo discolor* Hance.

Fam. Cyclanthaceas.

82. *Carludovica divergens* Drude.
83. » spec.
84. *Cyclanthus bipartitus* Poit.

Fam. Dioscoreaceas.

85. *Dioscorea discolor* Hort.
86. » *brasiliensis* Willd. «Cará roxo».

Fam. Gramineas.

87. *Andropogon bicornis* L. «Sapé, capim vassoura».
88. » *ceriferus?* «Capim de cheiro».
89. *Arundo Donax* L. forma variegata.
90. *Coix lacrima* L. «Lagrima de Nossa Senhora».
91. *Guadua angustifolia* Kunth? «Tabóca».
92. *Panicum* spec. «Taboquinha».

Fam. Haemodoraceas.

93. *Xiphidium album* Aubl.

Fam. Iridaceas.

94. *Eleutherine plicata* Herb.

Fam. Liliaceas.

95. *Aloe vera* L.
 96. *Cordyline terminalis* Kunth.
 97. *Dracaena umbraculifera* Jacq.
 98. *Phormium tenax* Forst.
 99. *Sansevieria guineensis* Willd.
 100. *Yucca gloriosa* L.

Fam. Maranthaceas.

101. *Calathea Bachemiana* Morr.
 102. » *Macoyana* Morr.
 103. » *ornata* Kche. «Jacundá».
 104. *Ischnosiphon ovatus* Kcke.
 105. *Marantha arundinacea* L. «Ararúta».
 106. *Thalia geniculata* L. «Arumã-rána».

Fam. Musaceas.

107. *Heliconia psittacorum* L. f.
 108. *Musa sapientium* L. «Bananeira».
 109. *Ravenala guianensis* Endl. «Pacova sororóca».

Fam. Orchidaceas.

110. *Angraecum eburneum* Thouars.
 111. *Aspasia epidendroides* Lindl.
 112. *Brassavola Martiana* Lindl.
 113. *Brassia Lanceana* Lindl.
 114. » *Lawrenceana* Lindl.
 115. » *maculata* R. Br.
 116. *Bulbophyllum Lobbii* Lindl.
 117. *Catasetum Bungerothii* Randii.
 118. » *Christyanum* Rchb. f.
 119. » *ciliatum* Barb. Rodr.
 120. » *Gnomus* Linden et. Rchb. f.
 121. » *macrocarpum* Rich.
 122. » *pulchrum*.
 123. » *saccatum* Lindl.
 124. » div. espec. não determinadas.
 125. *Cattleya Alexandrae*.
 126. » *Bowringiana* Veitch.

127. *Cattleya Brymeriana* Rchb.
 128. » *Forbessi* Lindl.
 129. » *guttata* Lindl.
 130. » *intermedia* Graham.
 131. » *labiata autumnalis*.
 132. » » var. *Eldorado* Lindl.
 133. » » *Eldorado* subvar. *Wallisii* Hort. Lindl.
 134. » » *Eldorado* subvar. *alba*.
 135. » » *Eldorado* subvar. *virginalis rosea*.
 136. » » var. *Gaskelliana*.
 137. » *lobata* Lindl.
 138. » *Loddigesii* Lindl.
 139. » » var. *Harrisoniae* Lindl.
 140. » *Schilleriana* Rchb.
 141. » *Skinneri* Lindl.
 142. » *superba* Lindl.
 143. » *velutina* Rchb.
 144. *Chysis bractescens* Lindl.
 145. » *Limminghei* Lindl. et Rchb.
 146. *Cirrhopetalum Medusae* Lindl.
 147. *Coelogyne fuscescens* Lindl.
 148. » *speciosa* Lindl.
 149. *Cycnoches Egertonianum* Batem.
 150. » *Loddigesii* Lindl.
 151. *Cymbidium pendulum* Swartz.
 152. *Cypripedium Hartwegii* Rchb.
 153. » *bellatulum* Rchb.
 154. » *Rothschildianum* Rchb.
 155. *Cyrtopodium Andersonii* R. Br.
 156. » *punctatum* Lindl.
 157. *Dendrobium chrysanthum* Lindl.
 158. » *chrysotoxum* Lindl.
 159. » *crassinode* Rchb. subvar. *Barberianum*.
 160. *Dendrobium cucumeratum*.
 161. » *Findleyanum* Parish et Rchn.
 162. » *formosum* Roxb.
 163. » *Jenkensii* Wallich.
 164. » *moschatum* Wallich.
 165. » *nobile* Lindl.
 166. » *Parishii* Rchb.
 167. » *Phalaenopsis* Fitzger. *Schroederianum*.
 168. » *Pierardii* Roxb.
 169. » *speciosum* Smith. *Hillii*.

170. *Dendrobium thyrsiflorum* hort.
 171. *Epidendrum aurantiacum* Batem.
 172. » *ciliare* L.
 173. » *cochleatum* L.
 174. » *oncidoides* Lindl.
 175. » *Randianum* Lindl.
 176. *Eulophidium maculatum* (Lindl.) Pfitz.
 177. *Galeandra Devoniana* Schomb.
 178. *Gongora maculata* Lindl.
 179. *Grobya Amherstiae* Lindl.
 180. *Laelia anceps* Lindl.
 181. » *Dayana* Rchb.
 182. » *grandis* Lindl.
 183. » » *tenebrosa*.
 184. » *Lucasiana*.
 185. » *superbiens* Lindl.
 186. » *Lycaste aromatica* Lindl.
 187. *Maxillaria rufescens* Lindl.
 188. *Miltonia cuneata* Lindl.
 189. » *spectabilis* Lindl.
 190. » » *Moreliana*.
 191. » *Regnelli* Rchb.
 192. » *Rodeus?*
 193. *Mormodes aurea*.
 194. *Mystacidium distichum* Pfitz.
 195. *Odontoglossum citrosmum* Lindl.
 196. *Oncidium Baueri* Lindl.
 197. » *Cebolleta* Sw.
 198. » *Lanceanum* Lindl. « Orelha de burro ».
 199. » *iridifolium* H. B. K.
 200. » *phymatochilum* Lindl.
 201. » *carthaginense* Swartz.
 202. *Pelexia* spec.
 203. *Phalaenopsis amabilis* Blume.
 204. » *Esmeralda* Rchb.
 205. *Pholidota imbricata* Linds.
 206. *Platyclinis filiformis* Benth.
 207. *Pleurothallis* div. espec.
 208. *Polyrrhiza* spec.
 209. *Renanthera coccinea* Lour.
 210. *Rodriguezia Lindeni* Cogn.
 211. » *secunda* H. B. K.
 212. *Saccolabium ampullaceum* Lindl.
 213. *Sarcanthus paniculatus* Lindl.

214. *Schomburgkia crispa* Lindl.
 215. *Sobralia pumila*.
 216. » *lutea*.
 217. » *macrantha* Lindl.
 218. » *sessilis* Lindl.
 219. » 2 especies não determinadas.
 220. *Sophronitis cernua* Lindl.
 221. *Stanhopea eburnea* Lindl.
 222. » *Randiana*
 223. *Stauroopsis lissochiloides* Benth.
 224. *Trichocentrum tigrinum* Lindl. et. Rchb. f.
 225. » spec.
 226. *Vanda teres* Lindl.
 227. *Vanilla planifolia* Andr. « Baunilha ».
 228. » *palmarum* Lindl.
 229. » 2 especies não determinadas.
 230. *Zygopetalum rostratum* Hook.
 231. » *Wailesianum* Rchb.

Fam. Palmaceas.

232. *Areca lutescens* Bory.
 233. *Astrocaryum jauary* Mart. « Jauary ».
 234. » *Murumurú* Mart. « Murumurú ».
 235. » *Tucuma* Mart. « Tucumá ».
 236. *Attalea excelsa* Mart. « Urucury ».
 237. » *speciosa* Mart. « Uau-assú ».
 238. *Bactris littoralis* Barb. Rodr. (?) « Marajá ».
 239. *Cocos nucifera* L. « Coqueiro da India ».
 240. » *Syagrus* Drude « Pereréma ».
 241. *Copernicia cerifera* Mart. « Carnaúba ».
 242. *Desmoncus* spec. « Jassitára ».
 243. *Euterpe oleracea* Mart. « Assaí ».
 244. *Geonoma gracilis* Wendl.
 245. » spec.
 246. *Guilielma speciosa* Mart. « Pupunha ».
 247. *Iriarteia exorrhiza* Mart. « Pachiúba ».
 248. *Mauritia flexuosa* L. f. « Murity ».
 249. *Maximiliana regia* Mart. « Inajá ».
 250. *Oenocarpus Batava* Mart. « Patauá ».
 251. » *distichus* Mart. « Bacába ».
 252. *Pinanga Kuhlii* Blume.

Fam. Pandanaceas.

- 253.
- Pandanus Veitchii*
- Lem.

Fam. Pontederiaceas.

- 254.
- Eichornia azurea*
- Kth.
-
255. »
- crassipes*
- (Mart.) Solms. « Mururé ».

Fam. Zingiberaceas.

- 256.
- Alpinia vittata*
- Bull.
-
- 257.
- Costus discolor*
- Roscoe.
-
258. » diversas especies não determinadas.
-
- 259.
- Hedychium coronarium*
- Koen. « Borboleta ».
-
260. »
- Gardnerianum*
- Wall.
-
261. {
- Renealmia exaltata*
- L. f.
-
- » spec.
-
- 262.
- Zingiber officinale*
- Roscoe. « Gengibre ».

II. DICOTYLEDONEAS CHORIPETALAS

Fam. Amarantaceas.

- 263.
- Amarantus paniculatus*
- L.
-
264. »
- gangeticus*
- L. var.
- melancholicus*
- .
-
265. » » L. var.
- tricolor*
- .
-
266. »
- viridis*
- L. « Carirú de soldado ».
-
- 267.
- Celosia cristata*
- L. « Crista de gallo ».
-
- 268.
- Gomphrena globosa*
- L.

Fam. Anacardiaceas.

- 269.
- Anacardium occidentale*
- L. « Cajueiro ».
-
- 270.
- Mangifera indica*
- L.
-
- 271.
- Spondias dulcis*
- Forst. « Cajá manga ».
-
272. »
- lutea*
- L. « Cajá mirim, Taperebá ».

Fam. Anonaceas.

- 273.
- Anona obtusiflora*
- Tussac. « Atta ».
-
- 274.
- Duguetia Marcgraviana*
- Mart. « Biribá ».

Fam. Balsaminaceas.

275. *Impatiens balsamina* L. «Melindro».

Fam. Basellaceas.

276. *Boussingaultia baselloides* H. B. K.

Fam. Begoniaceas.

277. *Begonia maculata* Raddi.
 278. » *rex* Putzeys. div. var.
 279. » *umbraculifera*.
 280. » 6 especies não determinadas.

Fam. Bixaceas.

281. *Bixa orellana* L. «Urucú».

Fam. Bombaceas.

282. *Ceiba pentandra* L. Gaert. «Sumaúma».
 283. *Pachira aquatica* Aubl. «Mamorána».

Fam. Cactaceas.

284. *Cereus Hildemannianus* K. Schum. «Mandacarú».
 285. *Cereus triangularis* (L.) Haw. «Cardo ananá».
 286. }
 287. } *Cereus* 3 especies não determinadas.
 288. }
 289. *Nopalea coccinellifera* (Mill.) Salm-Dyck «Urumbeba, Nopal».
 290. *Opuntia brasiliensis* (Willd.) Haw. «Yurumbeba».
 291. *Opuntia monacantha* Hw.
 292. » spec.
 293. *Peireskia Bleo* (H. B. K.) DC.
 294. *Rhipsalis cassytha* Gaert.
 295. » *pachyptera* Pfeiff.

Fam. Capparidaceas.

296. *Cleome aculeata* L.

Fam. Caricaceas,

297. *Carica Papaya* L. «Mamão».

Fam. Caryocaraceas.

298. *Caryocar glabrum* Pers. «Piquiá-rána».

Fam. Caryophyllaceas.

299. *Dianthus Caryophyllus* L. «Cravo da India».

Fam. Combretaceas.

300. *Combretum roseum*.301. *Terminalia Catappa* L. «Amendoeira».

Fam. Crassulaceas.

302. *Bryophyllum calycinum* Salisb. «Folha de fortuna,
folha de pirarucú».

Fam. Dilleniaceas.

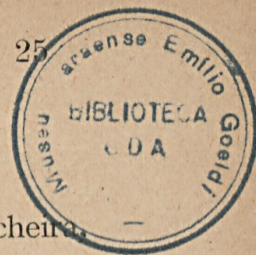
303. *Dillenia indica* L.

Fam. Erythroxylaceas.

304. *Erythroxylon Coca* Lam. «Cóca, Ipadú».

Fam. Euphorbiaceas.

305. *Acalypha Wilkesiana* Seem.306. *Codiaeum variegatum* (L.) Blume div. var. «Cro-
ton».307. *Conceveiba guianensis* Aubl.308. *Euphorbia Tirucalli* L. «Arvore de S. Sebastião».309. *Hevea brasiliensis* (H. B. K.) Muell. Arg. «Serin-
gueira branca».



310. *Iatropa Curcas* L. «Pião de purga».
 311. *Manihot Glaziovii* Muell. Arg. «Maniçoba».
 312. » *palmata* (Vell.) Muell. Arg. «Macacheira».
 Mandioca doce».
 313. *Manihot utilissima* Pohl. «Maniva».
 314. *Pedilanthus retusus* Benth. «Sapatinho».
 315. *Phyllanthus niruri* L. «Herva pombinha».
 316. *Sapium biglandulosum* (Aubl.) Muell. Arg. «Curupitá».

Fam. Guttíferas.

317. *Calophyllum brasiliense* Camb. «Jacareúba».
 318. *Mammea americana* L. «Abriçó».
 319. *Platonia insignis* Mart. «Bacury».
 320. *Rheedia macrophylla* Planch. et. Triana. «Bacury-
 pary».
 321. *Symphonia globulifera* L. f. «Anani da varzea».

Fam. Humiriáceas.

322. *Saccoglottis Uchi* Hub. «Uchi».

Fam. Laureacas.

323. *Cinnamomum zeylanicum* Breyn «Canella».
 324. *Persea gratissima* Gaert. «Abacate».

Fam. Lecythydáceas.

325. *Lecythis lanceolata* Poir. «Sapucáya».
 326. » spec.
 327. *Curupita guianensis* Aubl. «Castanha de ma-
 caco».

Fam. Leguminosas.

328. *Andira inermis* H. B. K. «Morçegueira».
 329. » *retusa* H. B. K. «Uchi-rána».
 330. *Caesalpinia pulcherrima* Sw.
 331. *Cassia alata* L. «Mata pasto».
 332. » *fastuosa* Willd.
 333. » *flexuosa* L.
 334. » *occidentalis* L. «Majerioba».

335. *Centrosema brasilianum* L.
 336. » *Plumieri* Benth.
 337. *Crotalaria maypurensis* H. B. K. «Canaria».
 338. *Desmodium asperum* Desv. «Carrapicho».
 339. *Dimorphandra macrocarpa* Ol.
 340. *Dioclea lasiocarpa* Mart «Mucunã».
 341. *Entada polystachya* DC. «Cipó da beira mar».
 342. *Indigofera Anil* L. «Anil, Indigo».
 343. *Mimosa pudica* L. «Malícia de mulher».
 344. » *sensitiva* L.
 345. *Mucuna urens* DC. «Olho de boi».
 346. *Neptunia oleracea* Lour. «Juquirí manso».
 347. *Phaseolus longepedunculatus* Mart.
 348. » *semirectus* L.
 349. *Pithecolobium Saman* Benth.
 350. » spec.
 351. *Tamarindus indica* L. «Tamarindo».
 352. *Vigna lutea* (Sw.) A. Gray. «Batáta rana».
 353. *Vouapa acaciaefolia* (Benth.) Baill. «Arapary».

Fam. Loranthaceas.

354. *Oryctanthus ruficaulis* Poepp. et Endl. «Herva de passarinho».
 355. *Phytirusa pyrifolia* H. B. K.
 356. *Struthanthus nigricans* Eichl.

Fam. Lythraceas.

357. *Lawsonia inermis* L. «Resedá».
 358. *Lagerstroemia indica* L. «Loucura».

Fam. Malpighiaceas.

359. *Stigmaphyllon rotundifolium* Juss.

Fam. Malvaceas.

360. *Gossypium barbadense* L. «Algodão».
 361. *Hibiscus esculentus* I. «Quiabo, Quingombó».
 362. » *furcellatus* Desrouss. «Algodão bravo».
 363. » *mutabilis* L. «Amor dos homens».

364. *Hibiscus Rosa sinensis* L. div. var. «Papoulha,
Graxa».
365. *Hibiscus sabdariffa* L. «Vinagreira, Azedinha».
366. » *schizopetalus*.
367. *Urena lobata* L.

Fam. **Marcgraviaceas.**

368. *Marcgravia umbellata* L.

Fam. **Melastomaceas.**

369. *Miconia ciliata* DC.
370. » *minutiflora* DC.
371. *Pterolepis trichotoma* (Rottb.) Cogn.
372. *Rhynchanthera grandiflora* (Aubl.) DC.
373. *Tococa guianensis* Aubl.

Fam. **Meliaceas.**

374. *Melia Azedarach* L. «Lyrio».
375. *Carapa guianensis* Aubl. «Andiróba».
376. *Cedrela fissilis* Vell? «Cedro».
377. *Swietenia Mahagoni* L. «Mahagoni».

Fam. **Moracaes.**

378. *Artocarpus incisa* Forst. «Arvore de pão, fructa
de pão».
379. *Cecropia palmata* Willd. «Imbaúba».
380. *Dorstenia* 2 especies não determinadas»
381. *Ficus carica* L. «Figueiro».
382. » *sect. Urostigma*, 4 especies não determi-
nadas.
383. *Morus alba* L. «Amoreira».

Fam. **Myrtaceas.**

384. *Britoa acida* Berg. «Araçá do Pará».
385. *Jambosa aquea* (Roxb.) DC. «Jambo».
386. *Myrciaria cauliflora* Berg. «Jaboticába».
387. *Psidium pomiferum* L. «Goiaba».
388. *Punica granatum* L. «Romã».

389. *Stenocalyx brasiliensis* Berg. «Grumixáma».
 390. » *Michelii* Berg. «Pitanga».
 391. » spec. «Ginja».

Fam. Nyctaginaceas.

392. *Bougainvillea spectabilis* Willd.
 393. *Mirabilis dichotoma* L. «Bôa noite».

Fam. Nymphaeaceas.

394. *Nymphaea dentata* Schun.
 395. » *zanzibarensis* Casp.

Fam. Ochnaceas.

396. *Sauvagesia erecta* L.
 397. *Ouratea* spec. «Páo de serra».

Fam. Oxalidaceas.

398. *Averrhoa Bilimbi* L. «Bilimbi, Limão de Cayena».

Fam. Papaveraceas.

399. *Argemone mexicana* L. «Cardo santo».

Fam. Passifloraceas.

400. *Passiflora macrocarpa* Mart. «Maracujá-assú».
 401. }
 402. } *Passiflora* 4 especies não determinadas.
 403. }
 404. }

Fam. Phytolaccaceas.

405. *Petiveria alliacea* L. «Mucura-caá».

Fam. Piperaceas.

406. *Peperomia arifolia* Miq.
 407. » spec.
 408. *Piper asperifolium* Ruiz et Pavon.

Fam. Piperaceas.

409. } *Piper* 2 especies não determinadas.
 410. }
 411. *Potomorphe peltata* Miq. «Mavarisco».

Fam. Polygonaceas.

412. *Antigonum leptopus* Hook. et Arn.

Fam. Portulacaceas.

413. *Portulaca oleracea* L. «Baldroega».
 414. » *pilosa* L. «Amor crescido».
 415. *Talinum patens* Willd. «Carirú».

Fam. Proteaceas.

416. *Grevillea robusta* A. Cunn.

Fam. Rhizophoraceas.

417. *Rhizophora Mangle* L. «Mangue».

Fam. Rosaceas.

418. *Eriobotrya japonica* L. «Ameixeira da India».
 419. *Licania macrophylla* Klotzsch «Anauerá».
 420. *Moquilea utilis* Hook. f. «Caripé».
 421. *Rosa* diversas especies e variedades.
 422. *Rubus* spec.

Fam. Rutaceas.

423. *Citrus aurantium* L. «Laranja da China».
 424. » *Limonum* Risso «Limão».
 425. » *vulgaris* Risso «Laranja da terra».
 426. *Monnieria trifolia* L. «Alfavaca da cobra».
 427. *Murraya exotica* L. «Jasmim laranja».

Fam. Simarubaceas.

428. *Quassia amara* L. «Quina».

Fam. Sterculiaceas,

429. *Theobroma Cacao* L. «Cacáo».
 430. » *grandiflorum* (W.) K. Schum. «Cupu-
 assú».

Fam. Tiliaceas.

431. *Apeiba Tibourbou* Aubl. «Pente de macaco, Páo de
 jangada».

Fam. Turneraceas.

432. *Turnera melochoides* Camb.

Fam. Urticaceas.

433. *Pellionia Davcauana* N. E. Br.
 434. » *pulchra* N. E. Br.

Fam. Vitaceas.

435. *Cissus discolor* Vent.
 436. » *sicyoides* L.
 437. *Vitis vinifera* L. «Vinha».

III. DICOTYLEDONEAS GAMOPETALAS

Fam. Acanthaceas.

438. *Fittonia Verschaffeltii* Coem. form. *argyroneura*.
 439. *Mackaya bella* Harv.
 440. *Pachystachys coccinea* Nees.
 441. *Sanchezia nobilis* Hook.
 442. *Strobilanthus Dyerianus*.
 443. *Thunbergia* spec.

Fam. Apocynaceas.

444. *Couma utilis* (Mart.) Muell. Arg. «Sorveira, Surva».
 445. *Hancornia speciosa* Gom. «Mangabeira».

446. *Lochnera rosea* (L.) Rchb. «Bôa noite».
447. *Nerium Oleander* L.
448. *Plumiera alba* L. «Jasmim de Cayena».
449. » *phagedaenica* Mart. «Sucuúba».
450. » spec. «Sucuúba».
451. *Tabernaemontana flavicans* Roem. et Schulth.
452. } » 2 especies não determinadas.
453. }

Fam. Asclepiadaceas.

454. *Asclepias curassavica* L. «Margaridinha, official de sala».
455. *Sarcostemma pallidum*. Fourn.

Fam. Bignoniaceas.

456. *Crescencia Cujete* L. «Cuieira».
457. *Parmentiera cereifera* Seem. «Arvore de velas».

Fam. Borraginaceas.

458. *Cordia umbraculifera* DC. «Pará-pará».
459. » *nodosa* Lam.

Fam. Campanulaceas.

460. *Isotoma longiflora* Presl.

Fam. Caprifoliaceas.

461. *Lonicera* spec. «Madresilva».
462. *Sambucus nigra* L. «Sabugueiro».

Fam. Compostas.

463. *Acanthospermum xanthioides* DC.
464. *Bidens bipinnatus* L.
465. *Dahlia variabilis* W. Desf. «Dahlia».
466. *Elephantopus scaber* L. «Lingua de vacca».
467. *Emilia sonchifolia*.
468. *Melampodium* spec.
469. *Micania amara* W. var. Guaco. «Cipó catinga».

470. *Pectis elongata* H. B. K. «Cuminho bravo».
471. *Wulffia stenoglossa* Cas. DC. «Jambú-rana».
472. *Zinnia elegans* Jaq.

Fam. Convolvulaceas.

473. *Ipomoea cissoides* Griseb.
474. » *digitata* var: *septem-partita* Meissner.
475. » *umbellata* Meyer.
476. » spec. não determinadas.
477. *Jacquemontia tamnifolia* Griseb.
478. *Quamoclit vulgaris* Choisy.

Fam. Cucurbitaceas.

479. *Gurania* spec.
480. *Helmontia* spec.
481. *Luffa cylindrica* (L.) Roem. «Boucha».

Fam. Gentianaceas.

482. *Limnanthemum Humboldtianum* (H. B. K.) Griseb.

Fam. Gesneraceas.

483. *Codonanthe gracilis* (Mart). Hanst.
484. *Corytholoma* spec.
485. *Episcia cupreata* Hanst.
486.)
487.) *Episcia* 3 esp. não determinadas.
488.)

Fam. Hydrophyllaceas.

489. *Hydrolea spinosa* L. «Carquéja».

Fam. Labiatas.

490. *Coleus scutellarioides*. Benth. «Cóleus».

Fam. Oleaceas.

491. *Jasminum azoricum* L.L.
 492. » *officinale* L. «Jasmin gallego».
 493. » *Sambac* Ait.
 494. » spec. «Jasmin bougary».

Fam. Plumbaginaceas.

495. *Plumbago capensis* Thunb.
 496. » *rosea* L.
 497. » *scandens* L. «João de Mello, Louco, Queimadeira».

Fam. Rubiaceas.

498. *Alibertia* spec. «Purui»
 499. *Borreria latifolia* DC.
 500. *Coffea arabica* L. «Cafeeiro».
 501. *Gardenia florida* L. «Flor do general».
 502. *Genipa americana* L. «Genipapeiro».
 503. *Hemidiodia ocymifolia* (Willd.) Schum.
 504. *Ixora alba* L.
 505. » *coccinea* L. «Ixora vermelha».
 506. » *odorata* Hook. «Jasmin inglez».
 507. » *stricta* Roxb. «Jasmin vermelho».
 508. *Randia formosa* (Jacq.) Schum. «Estrella do norte, Açucena».
 509. *Randia Stanleyana*.

Fam. Sapotaceas.

510. *Achras sapota* L. «Sapotilheiro».
 511. *Chrysophyllum Cainito* L. «Cainito».
 512. » spec.
 513. *Lucuma Caimito* Roem. et Schulth. «Abiu».
 514. » *lasiocarpa* A. DC. «Abiu-rana».
 515. » *rivicoa* Gaertn. «Cutitiribá».
 516. » spec. «Cutitiribá grande».

Fam. Scrophularinaceas.

517. *Mimusops* spec. «Massaranduba».
 518. *Brunfelsia Hopeana* (Hook.) Benth. «Manacá».

519. *Capraria biflora* L. «Chá de Marajó».
 520. *Herpestis* spec.
 521. *Lindernia crustacea* (L). F. v. M.
 522. » *diffusa* (L). Wettst. «Mata-cana, Dou-
 radinha».
 523. *Scoparia dulcis* L. «Vassourinha».
 524. *Torenia Fournieri* Linden. «Amor perfeito».

Fam. Verbenaceas.

525. *Clerodendron squamatum* Cham.
 526. » *Thomsonae* Balf.
 527. *Lantana canescens* Kunth. «Herva cidreira».
 528. *Petraea volubilis* Iaq. «Viuvinha».
 529. *Taligalia campestris* Aubl. var: *punica* Briq.
 «Mendóca».
 530. *Vitex multiflora?* «Tarumá».
 531. » *rufescens* Iuss. «Tarumá».

A morte subita do bem conhecido horticultor e especialista em Orchidéas, o Sr. Eduardo Rand, cidadão norte-americano, frustou a realisação testamentaria de uma promessa espontanea feita em vida pelo mesmo botanico ao Dr. Huber, a intenção de legar ao Museu Paraense a importante collecção de sua propriedade de Orchidéas vivas. Assim mesmo não querendo o nosso estabelecimento de todo abandonar a rara ou antes unica occasião de obter uma quasi perfeita serie de Orchidéas, resolveu-se, depois de obtida a devida autorisação do governo, adquirir por compra pelo menos uma collecção das mais notaveis Orchidéas proprias do valle amazonico. Ainda está pendente a respectiva negociação.

Pessoal

O quadro do pessoal do Museu Paraense e dos seus annexos acha-se actualmente composto da seguinte maneira:

Director:—Dr. Phil. Emilio Augusto Goeldi.

A) Museu

Pessoal scientifico:—*a)* Chefe da secção zoologica—o Director.
b) Auxiliar de zoologia—Candidatus phil. Hermann Meerwarth.
c) Chefe da secção botanica—Dr. phil. Jacques Huber.
d) Chefe da secção geologica—Dr. phil. Friedrich Katzer.
e) Chefe da secção ethnographica—Provisoriamente o Director.

Pessoal administrativo:—*a)* Sub-director—Dr. Raymundo Martins da Silva Porto.
b) 1.º Preparador de zoologia (entomologia com funcções de meteorologista)—Ernst Clément.
c) 2.º Preparador de zoologia (taxidermia)—Joseph Schönmann.
d) 3.º Preparador de zoologia (taxidermia)—João Baptista de Sá.
e) Preparador de botanica—Manoel Pinto de Lima Guedes.
f) Preparador de zoologia—Francisco Honorato de Bérenger Monteiro.
g) Desenhista lithographo—Ernst Lohse.
h) Porteiro—Balbino Anesio de Araujo.
i) Continuo—José Lopes Freire.
Sérventes do Museu—*j)* Paulino José de Paiva.
k) Luiz Antonio dos Santos.
l) Candido José da Silva.
m) José Antonio dos Santos.

B) Annexos

Jardim Zoologico:—*a)* Guarda do Jardim—Joaquim Nunes de Queiroz.

b) Serventes do Jardim — Leocadio Freire de Moraes e Olyntho Pereira de Oliveira.

Horto Botanico:— c) Jardineiro — Manoel dos Santos Lima.

d) Ajudante do jardineiro — Antonio Joaquim Cerqueira.

e) Horteleiro — Francisco José Rabello.

f) Ajudante do horteleiro — Izidoro Garcia Salgado.

Conta assim o corpo scientifico do Museu propriamente dito 4 pessoas, o pessoal administrativo 13 pessoas, os annexos contam juntos 9 pessoas, ao todo 26 pessoas.

No pessoal scientifico tambem n'este anno de 1897 não houve alteraçõs. Entre os contractos renovou-se o do auxiliar da 1.^a secção. Durante o exercicio futuro de 1898 deverão ser renovados mais os dos chefes das secções geologica e botanica e bem assim o do Director do Museu. Agradeço aos meus collegas, em nome do Governo estadual, como no meu proprio de chefe do estabelecimento, o zelo indefesso com que se houveram, fazendo progredir as respectivas secções e partilhando commigo e com o Sub-director a ardua e penosa, mas bella tarefa de patentear o valor e importancia do estabelecimento como alavanca da instrucção publica e como centro scientifico para a exploração methodica da natureza amazonica.

Não foi provido ainda o lugar de chefe da 4.^a secção, de ethnographia e anthropologia, apesar de previsto até no orçamento findo, prova de que a Directoria nunca perdeu de vista a organização completa do corpo scintifico, como ella se acha definida no regulamento. Tambem não faltaram aspirantes habilitados para o cargo, pois em consequencia dos passos dados pela Directoria em principio deste anno para um competente elemento, offereceram-se dous especialistas, entre os quaes não era facil a escolha.

A razão pela qual, apesar deste facto, permaneceu vago o mencionado lugar, consistiu na comprehensão compartilhada tanto pelo Governo Estadual, como pela Directoria, que os vencimentos previstos não eram sufficientes na actual conjunctura para contractar um especialista. Esta comprehensão, de par com a convicção, que os outros especialistas do Museu, anteriormente vindos como chefes das tres secções restantes, foram mui sensivelmente prejudicados pela carestia da vida e necessariamente seriam, pela manifesta insufficiencia dos

meios, forçados a repatriar-se rescindindo os seus contractos, foi origem da ordem verbal do Governo para esta Directoria, de estudar de mais perto esta questão e apresentar um projecto e base de vencimentos, que salvasse tão dedicados e experimentados profissionaes de uma posição social humilhadora, inversa áquella que os representantes da sciencia encontram nos paizes adiantados da Europa, America do Norte e colonias transmarinas dependentes de povos civilizados.

Efeito salutar trará estamos certos, esta ordem, producto de esmerada cultura intellectual e summa equidade pois ella prevê e evita um dos mais perigosos recifes para a prosperidade do Museu Estadual.

No quadro administrativo advogo, por iguaes razões de equidade, a equiparação dos vencimentos do Sub-director para com os de um chefe de secção. Relativamente aos preparadores de zoologia devo igualmente insistir que lhes seja abonado um melhoramento de situação pecuniaria, de alguma forma proporcional a calamitosa differença que encontram na comparação dos vencimentos cridos e obtidos.

O primeiro preparador de zoologia o Sr. Luiz Tschümperli repatriou-se em Agosto, depois de findo o seu contracto. Veio substituil-o ainda no mesmo mez o Sr. Joseph Schönmann, suiso, antes auxiliar taxidermico na Escola Polytechnica de Zürich. Por motivos de saude alterada, que a juizo medico, tornou inevitavel urgente repatriação, desligou-se do Museu quasi ao mesmo tempo o Sr. Gustav Küsthardt, 2.º preparador de zoologia voltando para a sua patria (Darmstadt, Allemanha). O Governo mitigou-lhe consideravelmente o seu infortunio, facilitando-lhe a volta com passagem. Veio por contra em 7 de Julho o Sr. Ernst Clément, cidadão allemão, contractado para servir como preparador de zoologia, especialmente para o ramo da entomologia, encarregando-se simultaneamente das funcções de meteorologista.

Comparando-se esta exposição, com o que eu disse no meu relatorio do anno anterior (1896), vê-se que falhou o meu calculo, admittindo 4 preparadores de zoologia (sendo 3 para o serviço taxidermico e 1 para o serviço entomologico), devido a retirada dos dous moços mencionados, occurrencia que eu não podia prever. Entraram dous e sahiram dous, de maneira que o total ficou o mesmo. Tendo sido esquecido no ultimo esboço de orçamento, por um lastimavel acaso, o ajudante de preparador de zoologia, João Baptista de Sá, nomeou-se-o interinamente para um dos dous lugares ainda não preenchidos, com os mesmos vencimentos que

lhe competiam no seu posto de ajudante. Subsiste todavia a necessidade de 3 preparadores para o serviço taxidermico, convindo preencher com um elemento habilitado e conhecedor d'esta profissão a lacuna existente. Aqui é a occasião de levar ao conhecimento do Governo, que veio o momento para remunerar d'ora em diante, de alguma forma, os serviços que já vae prestando o Sr. Rodolpho de S. Rodrigues, moço intelligente, que durante este anno relatorial apprendeu, como voluntario gratuito, na officina taxidermica. Este meio consistiria na sua nomeação interina para segundo ajudante de preparador de zoologia.

Continua satisfactoriamente nas funcções de preparador de botanica o Sr. Manoel Pinto de Lima Guedes. Como candidato ao lugar antes vago de preparador de geologia apresentou-se o Sr. Francisco Honorato de Beranger Monteiro. Não o conhecendo pessoalmente, mais sendo nos affiançado como moço de qualidades recommendaveis, consenti em propol-o para a nomeação da qual, esperamos, se mostrará digno.

Devidamente autorizado pelo Governo, contractei conforme as minhas explicações contidas no relatorio anterior (pag. 21), um desenhista lithographo para o Museu Paraense na pessoa do Sr. Ernst Lohse, cidadão allemão antes empregado artistico da bem acreditada casa de lithographia, C. Wiegandt, em Belem. São de sua lavra as bellas estampas relativas ao *Enoplocerus armillatus* (Boletim do Museu Paraense tom. II, fasc. I), bastantes para recommendar as suas habilitações professionaes.

O porteiro Sr. Balbino Anezio de Araujo, obteve um auxiliar, na forma por mim apontada em relatorio anterior (pag 21), nomeando-se para continuo o Sr. José Lopes Freire, em exercicio desde 1º de Janeiro.

Era igualmente uma necessidade esta, de ter a directoria quem pudesse ser encarregado dos diarios recados e commissões na cidade e ajudar na fiscalisação dos serventes do Museu e dos annexos. Ainda uma vez insisto na urgencia que ha em encontrar moradia de serviço para porteiro e continuo, conforme expressa determinação do regulamento e a vantagem que resultaria da prompta desapropriação da casa (venda) n.º 43 da travessa 9 de Janeiro.

Mais uma morte temos a registrar este anno entre os serventes do Museu propriamente dito. Morreu no dia 10 de Julho repentinamente João Baptista Alves de Souza, natural do Ceará, um dos antigos. Escreve-me no seu relato-

rio, o chefe da secção de geologia, que este veterano deixou sensível lacuna, por ter-se iniciado satisfactoriamente em diversos trabalhos materiaes inherentes ao serviço mineralógico. Era um bom velho, fiel cumpridor das suas obrigações. Quanto aos demais serventes, é a frequente mudança a nossa principal queixa e constante difficuldade. Tal é a nota dominante tambem relativamente ao pessoal dos dous annexos. Innumeros os aborrecimentos que tivemos de aguentar de novo durante este anno provenientes da inconstancia, infidelidade, negligencia e relaxamento d'este pessoal subalterno, infelizmente muito desmoralizado por via de regra pelo alcoolismo. Ha todavia excepções honrosas, entre as quaes o velho Manoel dos Santos Lima, o nosso zeloso jardineiro, merece uma palavra de animação.

Mobilia

Em mobílias maiores foram adquiridas durante o anno relatorial:

2 Grandes armarios-carteira polidos de exposição com grande numero de gavetas interiores para a secção de mineralogia e geologia.

6 Armarios grandes não polidos, dos quaes tres para a collecção de couros e pelles em duplicata, collocados no corredor da parte do Museu, reservada aos laboratorios e tres outros para estes mesmos laboratorios.

1 armario polido para o gabinete do Director, destinado para guardar manuscriptos e documentos.

1 relógio de parede para a sala da Bibliotheca, (trazido da Suissa pelo preparador de zoologia J. Schönmann).

Diversas mezas de trabalho e um filtro.

Com estes melhoramentos lucrou em primeira linha a secção de mineralogia e geologia, que, collocada na sala esquerda da frente, obteve mobília apropriada de exposição, podendo ceder as antigas e novas vitrines que antes lá estavam provisoriamente, ao ramo entomologico da primeira secção. A entomologia emigrou de uma vez, installando-se na sala contigua á varanda, onde antes era o gabinete de trabalho do Director. Devido aos esforços do chefe da secção geologica a coordenação da respectiva collecção, nova e representando quasi exclusivamente o resultado das suas proprias viagens e excursões, fez-se em tempo muito curto,

podendo ser aberta á exposiçãõ publica já em fins de Junho de 1897. Esta fausta occurrencia na vida do Museu Estadual foi assumpto de sympathicas referencias por parte da imprensa diaria. Preciso porém frisar que no seu relatorio seccional o referido chefe lamenta «a calamitosa falta de espaço», que com a affluencia de novo material, que resulta de cada viagem, vae rapidamente crescendo. E' o mal, de que soffrem tambem todas as outras secções, mal que se tornará chronico, até que o Museu receba outro novo edificio, identico ao actual.

Agora é a secção botanica, que durante o anno vindouro deve finalmente ser considerada com conveniente mobilia de exposiçãõ. Emquanto este postulado não fôr realizado, não poderemos franqueal-a. Por conveniencia de serviço tivemos de fechar interminamente tambem a sala de entomologia, esperando todavia que ella poderá ser reaberta em 1898, reorganizada completamente e dotada de visiveis melhoramentos interiores e exteriores.

Já no meu anterior relatorio (pag. 8) communiquei a necessidade que ha de adquirir um bom regulador para o edificio central. A colossal baixa do cambio porém fez com que resolvessemos transferir para tempos melhores a encomenda de tão util melhoramento disciplinar e contentar-nos por ora com um bom relógio de parede para a sala da bibliotheca.

Material de conservaçoõ

Tambem durante o anno relatorial houve não poucos melhoramentos relativos a este ramo administrativo. Vieram de diversos pontos da Europa, quer directamente de fabricas, quer trazidos pelos novos preparadores, remessas de turfa, de papel para plantas, olhos de vidro, alfinetes e letreiros entomologicos bem como o necessario para substituir o gasto que forçosamente ha com o constante trabalho e uzo dos utensilios taxidermicos.

Comprou-se na praça o alcool necessario para a conservaçoõ e augmentaram-se os barris de expediçoõ. Tornou-se necessario mandar vir algumas boas armas de caça; adquirimos uma excellente espingarda de 3 canos, novissimo systema Sauer (Suhl, Allemanha) e 2 floberts, systema Martini. Veio-nos tambem uma remessa de 8 caixões com drogas

chimicas da fabrica Dr. Robert Muenck de Berlim e muitos objectos menores de que carece um Museu em completo andamento.

Muito necessario nos é uma proxima encomenda de vidros e boccaes para as collecções alcoolicas bem como de pedras lithographicas e utensilios para montar a instrumentagem indispensavel para a meza de trabalho do desenhador lithographo. Para o Jardim Zoologico vamos precisar de mais tela de arame, como de letreiros esmaltados.

Instrumentos scientificos

Dos instrumentos enumerados no meu relatorio anterior como desiderata, foram adquiridos durante este exercicio os seguintes:

- 1) diversos aparelhos para a geologia pratica.
- 2) instrumentagem para a determinação da posição geographica.
- 3) camara de projecção e de augmento com luz artificial, para conferencias.
- 4) aparelho photographico, modelo Shaw de Londres, formato 13×18 cm. para viagens.

Registro n'esta occasião os excellentes e desinteressados serviços prestados á Directoria do Museu pelos Srs. Prof. Dr. Peter Vogel, lente de astronomia na Academia Militar em Munich (Bavieira,) o bem conhecido astrónomo da celebre expedição von den Steinen ao Xingú, e Prof. Dr. Giovanni Barbieri, lente de photographia na Eschola Polytechnica em Zürich (Suissa), que foram merecedores da nossa maxima gratidão pelo extremo cuidado na fiscalisação dos mencionados instrumentos.

Ainda nos faltam certos instrumentos, cuja aquisição deverá ser feita em futuros exercicios. Não posso deixar de accentuar aqui o singularissimo facto que o Museu Paraense paga desde a sua fundação até hoje na Alfandega de Belem os mesmos direitos pelo seu material de conservação e instrumentos scientificos importados do estrangeiro, como qualquer negociante importador particular. Tem de pagar direitos aduaneiros para a tela de arame e pertences para o Jardim Zoologico, como para a naphtalina necessaria para a conservação dos trabalhos de penna dos indios e a das caixas com insectos e pelles de aves, como até para as estampas, por

ventura executadas na Europa—estampas estas destinadas ao «Boletim do Museu Paraense», que não se vende, mas que se dá generosamente á muitas e muitas escolas superiores e autoridades do Brasil inteiro. Paga por tudo.

Não tenciono entrar em longa apreciação d'esta praxe absurda e deveras censuravel debaixo do ponto de vista dos interesses culturaes do Brasil.

Limito-me apenas a apontar para ella, ousando esperar que os Ex.^{mos} Srs. Senadores e Deputados tomem posição no Congresso Nacional contra esta monstruosidade offensiva ao bom senso commum. Não quero advogar uma vantagem exclusiva para o Museu Paraense, pelo contrario, desejo o seu usufructo para todos os estabelecimentos congeneres em especial e todos os Institutos e Escolas de ensino superior em geral.

Bibliotheca

Desenvolve-se proporcionalmente aos meios postos á sua disposição, meios estes que não foram de todo sufficientes durante o exercicio findo, uma vez por causa da verba diminuta, e em segundo lugar por causa do cambio baixo. Conta ella hoje approximadamente 1.200 volumes. Queixa-se o chefe da secção geologica da pobreza ostentada ainda pela litteratura relativa á sua especialidade, argumentando que não pode realizar certos estudos e investigações, sem a aquisição de certas obras, monographias e revistas que nos faltam ainda. Lacunas sensiveis deploram tambem as outras secções.

Cito, por exemplo, em relação a litteratura zoologica a falta da collecção dos «Proceedings of Zoological Society» de Londres, preciosa obra que nos é necessaria, como diversas outras, pelo muito que contém sobre a fauna amazonica.

Publicações

Durante o anno relatorial sahiram dous grossos fasciculos do «Boletim do Museu Paraense», os numeros 1 e 2 do segundo tomo, o primeiro em Maio, o segundo em Outubro. Com a paginação successiva empregada para cada tomo, vão, até a pag. 256. Contém 11 estampas, das quaes executadas no Pará 8, na Allemanha 3. Já entrou no prélo o terceiro

numero do segundo tomo, não menos substancial e tambem já ha muito material para o quarto numero, com o qual findará o tomo.

Ha quem admire a nossa fertilidade litteraria. Ella é o nosso legitimo orgulho, a melhor arma que possuimos no certamen scientifico nacional e internacional. Poderiamos reproduzir cartas de cientistas de além-mar, nas quaes se diz francamente, que o nosso «Boletim» forçou-os, pela primeira vez, á leitura de uma publicação em lingua portuguesa. Não descançaremos nos nossos esforços de manter o «Boletim» no alto conceito em que é tido por toda a parte, convencidos como somos que elle constitue uma gloria imperecivel para os creditos do Estado do Pará.

Fomos obrigados a elevar a tiragem de 1.000 exemplares que era no principio, a 1.500, tal é a procura do nosso orgão de publicidade. E' remettido o «Boletim do Museu Paraense» dentro do Brasil (fóra do Estado do Pará) para 222 escolas superiores, magistrados, cientistas, literatos, etc., etc.

Erraria aliás, quem pensasse, que o «Boletim» representasse o total da nossa actividade litteraria. Este nosso orgão menor de publicação não comporta senão aproximadamente um terço da somma de trabalhos da lavra do nosso corpo scientifico. Ha uma superproducção honrosa, cujo excesso é logicamente levado para os paizes, onde ha grandes revistas e periodicos para esta ou aquella especialidade. Assim vão constantemente trabalhos nossos maiores ou menores para a Inglaterra, a Allemanha, a França, a Austria, a Suissa redigidos nas respectivas linguas.

Está se preparando a primeira das «Memorias do Museu Paraense», para a qual estão quasi concluidas as estampas que a devem acompanhar. Será redigida esta primeira memoria pelo Director do Museu e versará sobre assumpto antes mal cultivado de zoologia. Projectadas estão ainda diversas outras, faltando apenas o tempo necessario e de vez em quando o «nervus rerum».

Conferencias

Organisada em 1896 a «Sociedade Zeladora do Museu Paraense», que se compromette pelos seus estatutos a fomentar especialmente este lado prommettedor da organisação do Museu, houve durante o anno relatorial mais duas conferen-

cias scientificas. Na primeira o Director do Museu tratou da «Lenda amazonica do «cauré», considerada á luz da sciencia», e o Dr. J. Huber das differenças entre «Plantas parasiticas e plantas epiphyticas». Na segunda os mesmos conferentistas oraram, o primeiro sobre o notavel peixe amazonico «Lepidosiren paradoxa», podendo mostrar a selecta assembléa, honrada com a presença de S. Ex.^a o Sr. Governador, um exemplar vivo do raro Dipnoo; o segundo «Sobre os nossos actuaes conhecimentos acerca das especies de seringueiras na Amazonia». Summulas d'estas conferencias já entraram ou devem entrar no «Boletim do Museu Paraense».

Com desvanecimento o podemos dizer: a frequencia d'estas conferencias é superior a nossa espectativa. Conseguimos despertar o interesse para a nossa causa e converter em calor o gelo do indifferentismo, que nos difficultou no principio a obra civilisadora.

Expedições, viagens e excursões

Além de innumeradas excursões menores nos arredores da cidade de Belem, executaram-se durante o anno relatorial as seguintes viagens e expedições maiores:

a) Pelo pessoal reunido da 1.^a e 2.^a secções ao alto rio Capim (Junho—Julho).

b) Pelo auxiliar de zoologia a «Dunas», no cabo de Magoary (Marajó), (Agosto—Setembro).

c) Pelo preparador de botanica ao rio Arary (Marajó) (Junho—Julho).

d) Pelo chefe da secção botanica ao Ceará (Setembro—Outubro).

e) Pelo chefe da secção geologica ao rio Tapajós e arredores de Monte-Alegre (Serra de Ereré e Serra Itaanajury) (Setembro—Novembro).

Instructivas e fructiferas em resultados scientificos e collecções foram todas estas emprezas, entre as quaes diversas assumiram character de verdadeira expedição, como aquella ao alto Capim e a do chefe da 3.^a secção ao Tapajós e Monte-Alegre. (Para esta ultima o Governo Estadual deu um credito extraordinario de cinco contos de réis, attento ao fim pratico da missão).

Estes materiaes serão successivamente elaborados e aproveitados em publicações futuras, constituindo semelhante ela-

boração assumpto de intensiva occupação durante mezes. A época de chuva, que está batendo as portas, nos proporcionará talvez o tempo necessario para estas pesquisas.

Os valiosos fructos scientificos d'estas expedições longinquas e em partes penosas e arriscadas, não foram infelizmente alcançados senão mediante o preço e tributo de alteração de saude mais ou menos graves.

Nós, que participamos na viagem ao alto Capim, voltamos todos doentes de febres, das quaes não conseguimos livrar-nos nas primeiras semanas depois da nossa volta ao Pará. Obtivemos do Governo Estadual a permissão de restabelecer-nos fóra do Estado; deixei o chefe da secção botanica no Ceará continuando eu viagem até o Rio de Janeiro, onde sómente depois de mezes consegui as melhoras esperadas, no clima saluberrimo da Serra dos Orgãos; o preparador de zoologia L. Tschümperli, levou febres ainda para a Suissa.

Escreve-me o Dr. Katzer, que voltou esta vez sem contratemplos relativos á saude, da viagem ao Amazonas e tambem o auxiliar de zoologia voltou do cabo de Magoary melhor do que estava na ida.

Sinto-me compellido pela minha consciencia a externar aqui um voto de sincera gratidão ao Sr. Dr. Vicente Chermont de Miranda, pelos extraordinarios serviços que nos prestou na viagem ao alto Capim e a hospitalidade cavalheira, com que sempre costuma receber os emissarios do Museu.

Donativos

No anno de 1894 tivemos 20 donativos diversos, no anno de 1895 já 103, no anno de 1896 finalmente 155. Durante este anno relatorial subiu o algarismo dos donativos diversos a 197. Com maximo prazer publicamos por extenso a lista dos doadores por ordem chronologica:

Dr. Bento Miranda.
Sr. Francisco Gomes de Amorim.
Dr. Guilherme L. de Mello.
Tenente-coronel Aureliano Guedes.
Dr. José Ferreira Teixeira, (chefe de segurança).
Conego João F. A. Muniz.
Tenente-coronel Pedro da Cunha.
Sr. Raymundo, (Mercado).

Sr. Felipe A. Carvalho Junior.
D. Theodora Sodré.
Dr. Eigenmann.
Sr. Belém Costa.
Senador Francisco Machado (Obidos).
Dr. Augusto Olympio.
Commandante Caldas.
Dr. Pontes de Carvalho.
D. Romana Bentes.
Sr. Abel Chermont.
Sr. J. J. Guerreiro.
Tenente-coronel Francisco de Mendonça Junior.
Dr. Lauro Sodré.
Sr. B. B. de Araujo Mindello (Cametá).
Sr. Carmelino Farias.
Desembargador Gentil Bittencourt.
Rev. Padre Cabrolie.
Sr. Antonio Candido.
Sr. J. B. Beckman.
Sr. R. S. Hermann.
Barão de Marajó.
Sr. Hyppolito Autran.
Srs. Pereira & Irmãos.
Dr. Alberto Vieira Braga (Manãos).
Sr. Leonidas R. da Silva Castro.
Desembargador João Hozannh de Oliveira.
D. Suzana Ramos.
Sr. Kanthack.
Sr. Braga.
Sr. Bernardo Ozorio.
Major Antonio M. Cardoso Barata (Monte-Alegre).
Dr. Lobão.
Sr. Manoel Herculano de Araujo.
Pharmaceutico Pedro de Aragoão.
Sr. Manoel Antonio.
D. Leocadia.
Sr. Salustiano Francisco de Souza.
Sr. Eugenio Meyer (Rio de Janeiro).
Sr. Gustav. Küsthardt.
Sr. Rodolpho R. Pampolha.
D. Dondon.
Sr. Raymundo Nonnato de Oliveira.
Dr. Joaquim Franco de Sá, (Itaituba).
D. Rosita Feitosa.

Sr. Lucio Casemiro das Mercez.
Sr. Benjamin Ajuricaba Brandão.
Sr. Bohain, Chimico.
Professor Gama.
Major I. Valente do Couto.
Sr. Manoel Lavareda da Rocha.
Sr. Eduardo Pontet.
Sr. Bernardo Ferreira Lima.
Srs. Cunha Oliveira & C.^a
D. Marcianna.
D. Leopoldina.
Dr. Olympio Leite Chermont.
Engenheiro Paul Le-Cointe (Obidos).
Sr. H. Cmok.
Sr. Manoel N. Amorim.
Sr. Hastlett.
Capitão Sabino H. da Luz.
Barão Sigmond v. Paumgarten, (Vigia).
Melchior Rodrigues Coelho (Vizeu).
Professor Ferro e Silva.
Sr. Manoel Henrique do Nascimento.
Dr. Vicente Chermont de Miranda.
Sr. Manoel Baena.
Sr. Manoel Sant'Anna Palheta.
Sr. Cassiano Secundo (Alemquer).
Sr. Antônio F. Penna.
Professor José Damaso de Oliveira.
Sr. Dionisio Alves da Silva.
D. Maria G. Cardoso.
Dr. J. Paes de Carvalho.
Sr. Henrique de La Rocque Junior.
Sr. Pedro Francisco das Neves.
Coronel José Fernandes Penna.
Padre Angelico Pereira de Araujo.
Sr. João Gualberto da Costa.
Sr. Edgar Chermont.
Dr. J. Jonas Montenegro.
Dr. Manoel Smothness Pó (Cametá).
Dr. Emilio A. Goeldi.
Dr. Bach. (Museu de La Plata).
Sr. Joaquim José da Motta.
Sr. Joaquim Campos.
D. Eliza Maria da Costa.
Sr. Camillo José Dias.

Sr. José J. Cardoso.
Sr. Manoel José Braga (Apehú).
Sr. Antonio Caetano da Silva.
Sr. Romão dos Santos Braga.
Commandante Christiano A. Pimenta Bueno.
Sr. Manoel Demetrio de Souza Lobo.
Commandante Bernardino P. Souza Gomes.
Coronel Bento José da Silva Santos.
Coronel José Ayres Watrin.
Sr. Wenceslau Martins.
D. Carolina Frazão.
Dr. Lucio F. de Amaral.
Sr. Claudio dos Santos Coimbra.
Dr. Guilherme Studart (Ceará).
D. Luiza Biscioni.
Sr. João Malaquias de Vasconcellos.
Sr. Francisco Salles.
Sr. Luiz Travassos da Rosa.
Sr. Luiz de Souza.
Sr. Aureliano Eirado.
D. Maria Magdalena.
Sr. Pedro Liborio de Almeida.
Sr. Fileto Severino de Miranda.
Sr. Francisco Domingos dos Santos.
Commandante Martins da Costa.
D. Adelina Fernandes.
Sr. Stephens.
Major Candido Francelino dos Reis.
Sr. Possidonio de Oliveira.
Sr. José Fortes de Carvalho.
Sr. Eduardo Rand.
Sr. Joaquim G. Gonçalves Vianna.
D. Alice Sampaio.
Dr. Fernandes Bello (Mazagão).
Sr. Romualdo Pinheiro de Abreu.
Capitão Lourenço A. Lopes de Azevedo.
Engenheiro Frederico Martin.

Será sempre com infinito prazer que levamos ao conhecimento do governo o tão rapidamente crescente numero de offertas espontaneas, archivando com o cuidado devido os nomes individuaes de cada um d'aquelles que em boa hora se lembraram d'este bemfazejo modo de contribuir para o engrandecimento do Museu o qual por sua vez não tem

outro fim, senão engrandecer o Estado, enaltecendo a magestade da sua natureza.

Accrescimos nas collecções

Do progresso qualitativo e quantitativo havido nas collecções convencem-se certamente todos aquelles visitantes, que costumam frequentar a exposição em intervallos regulares. Muito mais impressionaria porém, se dispozessemos das necessarias condições de espaço. Faltando-me esta vez os dados estatísticos para uma synopse mathematicamente exacta, devo limitar-me a mencionar onde e em que sentido as collecções tiveram seu principal incremento.

Relativamente á secção zoologica posso dizer, que o serviço taxidermico forneceu numerosissimos specimens pertencentes ás classes superiores de Vertebrados, Mammiferos e Aves, sendo naturalmente maior o numero relativo a estas ultimas. A regra observada é de montar os specimens que representam novas especies para as vitrines de exposição, ou que completam um grupo ou que apresentam melhor estado do que os exemplares anteriores; o resto é incorporado as collecções conservadas em estado de pelles. Apromptou-se em mammiferos maiores a magnifica onça preta marajóara presente do Dr. J. B. Ferreira Penna e fallecida no Jardim Zoologico em 1895, outrosim a onça pintada, ultimamente fallecida—ambas peças que deram bastante trabalho. Cresceu satisfactoriamente a collecção dos Reptis, dos Amphibios e notoriamente a dos Peixes, sendo esta ultima, como já escrevi no relatorio anterior, objeto da minha principal preocupação actual. Com a vinda do Sr. E. Clément ganhou a entomologia finalmente um elemento, que é chamado para destinar sua quasi exclusiva actividade e attenção a este ramo zoologico e vi e observei, que este preparador não perde o seu tempo e trabalha activamente no augmento das séries de insectos das diversas ordens. O accressimo numerico aqui havido admiraria certamente quando comparado com a proporção do tempo empregado.

Volto á *secção botanica*, onde o indefesso labor e zelo do seu chefe não ficou atraz na pacifica concurrencia, que lhe faz a primeira secção, aliás com um pessoal bastante mais numeroso. A vista d'olhos cresce o herbario, que hoje já constitue uma preciosidade com as suas séries provenientes

de regiões tão interessantes como diversos pontos da Guyana Brasileira, da Ilha de Marajó, do alto Capim, dos arredores de Belem e do Ceará. Cresce tambem a collecção de fructas e sementes, cortes de caule e troncos e com bem comprehensivel impaciencia espera o meu dedicado collega o momento onde espaço e mobilia lhe permittirão finalmente expôr tambem a sua secção ao publico, dotada então das necessarias condições estheticas exteriores.

Incansavel verdadeiramente em reunir materiaes é o chefe da terceira secção, de mineralogia e geologia. Obstam não sómente condições de espaço como até de proprio peso á possibilidade de expôr tudo simultaneamente na respectiva sala, o que o collega conseguiu dentro de dous annos incompletos sobretudo nas suas viagens, de sorte que caixões cheios de amostras de rochas e blocos inteiros são guardados nos quartos e corredores dos baixos do actual edificio. O inconveniente que vae n'isto não escapará a observação de quem quer que seja; mas que outro recurso nos sobra senão o de aguardar resignadamente a volta de melhores tempos mais propicios a comettimentos scientificos e com elles a vinda de um segundo edificio parallelo nos terrenos contiguos? A collecção mineralogica e geologica exposta, toda nova, arranjada com gosto esthetico e com palpavel competencia professional ao mesmo tempo, representa de facto senão uma fracção de escolha do material que a secção possui e obedece ao mesmo plano e tendencia scientificas, que culminam na exploração do valle amazonico, que já acima caracterisamos tratando das outras secções, e de programma de trabalho *sui generis* do Museu Paraense.

Houve e continúa a haver tambem accrescimos consideraveis na quarta secção, a de ethnographia, archeologia e anthropologia. Mérece entre estes menção nominal a bella collecção de armas, banquinhos e outras obras de madeira de uso entre os Indios do Tapajós, doada pelo Ex.^{mo} Sr. Senador Lauro Sodré, ex-governador do Pará, antes da sua ida para o Rio de Janeiro. A quarta secção, tão interessante como importante, resente-se não sómente tambem da falta de espaço, como ainda—somos os primeiros a dizel-o—da ausencia d'aquelle cunho de carinho e desvelo no seu arranjo exterior, que um chefe proprio da secção certamente lhe imprimirá. O Director do Museu, seu chefe provisorio, dirigindo ao mesmo tempo a complexa secção zoologica, não o pode fazer, como bem queria, por ser sobrecarregado de trabalho.

Frequencia publica

Nos algarismos attingidos pela frequencia publica, nos dous dias de exposiçãõ, vae uma farta e inabalavel prova da prosperidade do Museu Paraense. Conservam-se na mesma altura, como no anno anterior (pag. 33 do relatorio para 1896), na media nas quintas-feiras entre 50 a 150 pessoas e nos domingos entre 800 e 1.500 pessoas. Ora, poderia alguem dizer que a enchente primitiva fosse devida principalmente ao «encanto da novidade». Mas este «encanto da novidade» já não pode fornecer a verdadeira explicação, hoje depois de passados dous annos desde a abertura do Museu no seu actual edificio. Outra explicação licita é esta que o Museu Estadual creou raiz e adquirio positiva sympathia por parte do povo, havendo entre os visitantes muitos frequentadores regulares e assiduos, que logicamente consideramos como «causa efficiente» da surprehendente constancia numerica. Vimos ultimamente communicação official acerca da frequencia publica do Museu Nacional do Rio de Janeiro e por ella nos convencemos que o Museu Paraense tem tanta frequencia n'uma semana e com dous dias de exposiçãõ, como o referido estabelecimento congenere na Capital Federal n'um mez e com tres dias de exposiçãõ. Com esta comparação não pretendemos absolutamente molestar o referido estabelecimento; julgamos apenas assistir-nos o direito para semelhante confronto n'uma questão na verdade exterior, mas de grande importancia ao nosso ver.

Eis as anotações exactas, feitas pelo Porteiro do Museu e os guardas encarregados da vigia, relativas á frequencia havida n'este anno relatorial:

Em Janeiro (1897).....	4.861	visitantes
» Fevereiro »	5.548	»
» Março »	7.673	»
» Abril »	9.233	»
» Maio »	9.714	»
» Junho »	6.325	»
» Julho »	3.217	»
» Agosto »	6.940	»
» Setembro »	5.062	»
» Outubro »	7.267	»
» Novembro »	3.757	»
» Dezembro »	6.074	»

Poucos dias depois de ter assumido o governo do Estado, S. Ex.^a o Sr. Dr. Paes de Carvalho, Governador eleito, honrou o Museu Paraense com uma demorada visita, interessando-se por tudo e retirando-se com expressões de plena satisfação. Em 16 de Outubro foi o estabelecimento visitado por S. Ex.^a o Sr. Governador do visinho estado do Amazonas; constando-me pela imprensa, ter obtido S. Ex.^a igual opinião favoravel do nosso Instituto, apesar de não ter encontrado a maioria do pessoal scientifico, ausente infelizmente da Capital de Belem n'aquelle momento, uns por motivos de saude alterada e outros por motivos de serviço no interior do Estado.

Orçamentos

A) O orçamento de 1897

O orçamento decretado para o exercicio financeiro de Julho de 1897 a Julho de 1898 foi insufficiente. Penoso nos é dizer, que a estreiteza dos meios pecuniarios gera o inconveniente de termos de adiar compromissos de um exercicio para o seguinte e que não se pode entrar no novo, sem ver esta ou aquella verba de antemão penhorada. Afflictiva a collição de deveres, que resulta do desenvolvimento e da expansão do Museu, prescriptos pela sua lei basica por um lado e da necessidade de equilibrar despezas, tendentes a crescer em virtude de factores de força maior, com meios parcos, com limites inexoravelmente rigidos. Frustrados ainda uma vez ficaram os nossos esforços de alcançar o equilibrio mediante a mais severa economia. A inaudita baixa do cambio com a competente alta havida tanto nos preços dos generos, dos materiaes e dos salarios para a mão de obra, prejudicou-nos de modo muito sensivel na verba para o Jardim Zoologico—tanto em relação ao sustento dos animaes, como em relação á continuação das obras encetadas, augmento da officina taxidermica, etc.—na de viagens e excursões, na da bibliotheca, na de publicações. Intuitivo, outro sim, é que o Museu não pode descuidar da conservação do edificio e dos seus annexos e que com o augmento do seu terreno e dos seus predios, são precisos recursos proporcionalmente maiores.

B) O novo orçamento para 1898

Não tenciono entrar em discussão detalhada sobre a altura das diversas verbas, que deverão compor o novo orçamento. Nas linhas que agora mesmo escrevi em relação ao exercício de 1897, tanto como no decurso dos capitulos d'este meu relatorio actual, acham-se claramente demonstrados os defeitos orçamentarios que havia, como são também nitidamente indicadas as melhoras e modificações que devem ser consideradas no exercício vindouro. São estes os meios, calculados em marcos, isto é, sobre base de ouro, que julgo necessários em 1898 para o Museu Paraense:

A) Museu	a) Verba pessoal.....	110.400	
	b) Verba material.....	87.000	197.400 marcos
B) Annexos	a) Jardim Zoologico.....	18.000	
	b) Horto Botanico.....	12.000	30.000 marcos
	Orçamento total.....		227.400 marcos

Estão n'esta reflectida synopse, comprehendidas e sanadas todas as lacunas e defeitos para os quaes apontamos como principalmente carecendo de prompto saneamento nas paginas d'este meu relatorio menos a verba destinada exclusivamente a continuação da desapropriação dos terrenos e predios vizinhos conforme a lei e que ao meu ver, deveria ser para este exercício de 40.000 marcos.

Encerro aqui, confiando que o Congresso habilite o Governo Estadual na patriótica tarefa de dotar o Museu Paraense com os recursos necessários para que este possa continuar a sua existencia honrosa e proveitosa para os creditos do Estado e da Amazonia. Novo quanto a sua origem, o Museu é todavia já hoje um utilissimo estabelecimento, que goza da incontestavel sympathia publica no interior e que rapidamente collocou-se a frente no trabalho de séria propaganda no exterior: é a repartição do Estado que possui a rede de relações internacionaes mais extensa sobre todo o globo!